

AS PALAVRAS DE MATEUS – UMA ANÁLISE DE CAMPOS SEMÂNTICOS

Denis Duarte *

Resumo

Este artigo propõe um estudo do Evangelho produzido pela comunidade de Mateus, mais especificamente, o trabalho consiste em demonstrar a possibilidade de leitura desse evangelho a partir de implicações econômicas no seio da comunidade que o produziu.

Entendemos o Evangelho de Mateus como um dos diversos movimentos judaicos do período pós-destruição do templo em 70 d.C.. Por causa desse contexto percebemos que o Evangelho de Mateus, debate com uma realidade de disputas religiosas desse período. É importante frisar que essas questões possuem vertentes e não terminam no âmbito religioso. As disputas religiosas conseqüentemente têm relações com todas as dimensões da vida, entre elas a econômica.

Por isso nos propomos neste artigo um levantamento de campo semântico econômico na tentativa de uma primeira análise da possibilidade de fatores econômicos terem influenciado a redação do texto de Mateus como forma do autor/redator resignificar para seu grupo a questão das posses, das riquezas, em virtude de uma realidade de crise econômica.

Palavras-chave: Mateus; evangelho; semântica; judaísmo; palavras

* Licenciado em Letras (UFV); Especialista em Bíblia (UMESP); Mestrando em Ciências da Religião (UMESP).

Abstract

This research proposes a study of the Gospel produced by the community of Matthew, more specifically, the work is to demonstrate the possibility of reading this gospel from the economic implications within the community that produced it. We understand the Gospel of Matthew as one of several Jewish movements of the post-destruction of the temple in 70 d.C. In this context we notice that the Gospel of Matthew, debate with a reality of religious disputes of that period. It is important to stress that these questions have no strands and not finish in the religious field. The religious disputes consequently are related with all dimensions of life, including economic.

Therefore we propose in this article to a lifting of an economic semantic field in a first attempt to examine the possibility of economic factors have influenced the writing of the text of Matthew as the author / editor give a new meaning to his group to the question of possessions, the riches due to a reality of economic crisis.

Keywords: Matthew, gospel, semantics, Judaism; words

Introdução

Entendemos o Evangelho de Mateus como um dos diversos movimentos judaicos do período pós-destruição do templo em 70 d.C. Consideramos a comunidade mateana como um grupo de judeu-cristãos que faziam parte de um mundo desejoso de identidade e configuração religiosa em virtude da destruição do templo de Jerusalém.

Por causa desse contexto percebemos que o Evangelho de Mateus, num primeiro momento, debate com uma realidade de disputas religiosas desse período. Entretanto, antes de entrar nas disputas teológicas do Evangelho de Mateus, é importante frisar que essas questões possuem vertentes e não terminam no âmbito religioso. As disputas religiosas conseqüentemente têm relações com todas as dimensões da vida, entre elas a econômica.

Sendo assim, este artigo propõe um estudo do Evangelho produzido pela comunidade de Mateus, mais especificamente, o trabalho consiste em demonstrar a possibilidade de leitura desse evangelho a partir de implicações econômicas no seio da comunidade que o produziu. Portanto, o enfoque deste artigo não será apenas sobre o conflito religioso existente no período, mas também sobre as consequências econômicas desse conflito, pois a diferença religiosa gerava disputas sociais e assim impactos econômicos nas comunidades envolvidas nessas contendas.

No Evangelho de Mateus existem textos que retratam bem as disputas, conflitos e impactos em virtude da lacuna de modelo religioso existente após a destruição do Templo em 70 d.C. e segundo acreditamos, muitos desses textos apontam as consequências econômicas quando uma comunidade faz essa ou aquela opção religiosa em meio a esses conflitos, ainda mais que as riquezas estavam, muitas vezes, relacionadas ao poder e à violência¹.

No presente artigo apresentaremos um mapeamento do Evangelho de Mateus baseado em uma seleção de campos semânticos relacionados ao tema economia. Essa evidência de campos semânticos foi realizada a partir da escolha de diversos trechos do Evangelho de Mateus através dos quais tentamos demonstrar a possibilidade de ver na produção da comunidade mateana à influência de questões econômicas na feitura dos textos. Por isso, o trabalho apresenta uma seleção de textos mateanos que possuem elementos semânticos ligados ao campo econômico-financeiro.

Este estudo justifica-se pela lacuna existente no material produzido sobre o Evangelho de Mateus, uma vez que o que é produzido a respeito dessas narrativas quase sempre se preocupa em analisar o conflito entre a comunidade de Mateus e os Fariseus somente no campo religioso deixando de lado as demais possibilidades, entre elas as relações econômicas. A partir do momento que a opção religiosa rege toda a vida de um povo e essa opção traz consequências para todas as demais áreas da vida, torna-se necessário analisar as questões sociais e econômicas que envolvem as pessoas participantes do conflito.

¹ SIKER, Judy Yates. *Between text & sermon. Matthew 26, 47-56*. In: *Interpretation*. 58.4. (2004). p. 386-389.

Contexto do Evangelho de Mateus²

A comunidade mateana estava inserida num momento histórico de um judaísmo fragmentado em diversos grupos. Essa fragmentação ocorreu em virtude da destruição do Templo de Jerusalém e, a partir daí, diversos movimentos judeus tentavam legitimar suas práticas e assim conquistar um espaço aberto e privilegiado que havia no campo religioso. Dessa forma, entendemos o Evangelho de Mateus como representante de um desses diversos movimentos judaicos do período do judaísmo pós-destruição do templo em 70 d.C.

Com a destruição do Templo tais movimentos tentavam conquistar espaços no espectro religioso aberto e necessitado de um modelo que substituísse a vida religiosa baseada no Templo. Podemos considerar a comunidade mateana como um grupo judeu-cristão que fazia parte desse mundo desejoso de identidade e configuração religiosa como uma das expressões dessa diversidade teológica³. Dessa maneira, o Evangelho de Mateus relata a experiência de uma comunidade inserida no mundo judaico que passa por uma série de transformações religiosas, políticas, sociais e econômicas.

Os fariseus destacaram-se nesse período, porque, como nos diz Overman, possuíam um programa de identidade religiosa e social que dispensava o Templo. Era um programa centrado na aplicação das leis e que, por isso, tornaram-se o grupo religioso de destaque na época, inclusive pela sua relação com os romanos. Isso possibilitava aos fariseus impor seu programa e tentar abafar os pequenos movimentos – no qual se inclui a comunidade de Mateus que também oferecia seu programa de interpretação das leis que apresentava Jesus Cristo como cumpridor e interprete pleno da Lei.

De fundamental importância para nossa pesquisa é o destaque negativo que Overman percebe que é dado aos fariseus no evangelho mateano. Segundo o autor, isso pode indicar que a comunidade de Mateus se sentia pressionada pelas lideranças da

² Esse capítulo baseia-se, especialmente, na obra de Andrew Overman: OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo. O mundo social da Comunidade de Mateus*. São Paulo, Edições Loyola. 1997. (Coleção Bíblica Loyola 21).

³ SPARKS, Kenton L. *Gospel as conquest. Mosaic typology in Matthew 28,16-20*. In: Catholic Biblical Quarterly. 68.4. (2006). p. 651-663.

época e que nessa disputa a comunidade mateana estivesse em posição desfavorável e por isso o uso de um tom áspero ao se referir ao grupo dos escribas e fariseus.

Os desenvolvimentos sociais e as formas de defesa e legitimação evidentes no Evangelho de Mateus constituem respostas à pressão e à autoridade de um corpo e instituição judaicas em desenvolvimento. Ao longo do Evangelho, a hostilidade e a reação às lideranças judaicas são claras. Essa hostilidade e reação a vemos nos textos mateanos que nos apresentam, por exemplo, no alerta para não se juntar tesouros na terra e sim no céu (6,19-21) indo contra a acumulação ambiciosa e a crítica ao jovem rico que pode representar alguém que membro da elite social, de elevado poder social, econômico.

Campos semânticos

Esse mapeamento trata-se de uma seleção de textos mateanos que possuem elementos semânticos ligados ao campo econômico-financeiro. São textos que, possuem no seu conteúdo palavras que se ligam ao campo semântico da economia, ou seja, toda a área de significação que esse campo semântico nos proporciona, nós o destacamos. Consideramos, pois, nosso campo semântico, palavras ou grupo de palavras como: *dinheiro, riqueza, pobres, posses, bens, fome, alimento, vestes, impostos, tributos, ouro, prata, tesouros...*

O uso dos campos semânticos e suas articulações⁴ possibilita que vislumbremos a ligação entre linguagem e pensamento. O ato de realçar um campo semântico pode nos ajudar a enxergar melhor as propostas, os valores e as perspectivas de um determinado autor/redator e seu grupo e de que maneira eles pretendem divulgar e transmitir seu pensamento. Além disso, isso nos garante o cruzamento acadêmico entre disciplinas⁵ de literatura e de bíblia ao trazermos uma ferramenta mais comumente

⁴ Exemplo do uso de campos semânticos em textos bíblicos ver: NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 169-187.

⁵ HELMER, Cristine. *Biblical Theology. Bridge over many waters*. In: *Currents in Biblical Research*. 3.2 (2005) p.169-196.

usada em outros meios literários que não os bíblicos, sendo possível causar certo frescor aos estudos bíblicos com abordagens pouco ou nunca usadas⁶.

Assim tentamos construir um mapa, para que sirva de uma primeira guia nessa incursão sobre os possíveis impactos econômicos na feitura dos textos do Evangelho de Mateus. O objetivo é esse: utilizar dessa ferramenta - campos semânticos - na tentativa de uma primeira leitura geral e ao mesmo tempo das partes do Evangelho que nos guie para descobrir se a realidade social e econômica influenciou a construção dos textos e se os textos dizem algo dessa realidade do mundo judaico do I século d.C período de composição do Evangelho de Mateus.

Palavras de Mateus

Neste momento, apresentamos o resultado de uma triagem de campos semânticos relacionados ao tema economia. Essa evidência de campos semânticos foi realizada a partir da seleção de diversos trechos do Evangelho de Mateus através dos quais tentamos demonstrar a possibilidade de ver na produção da comunidade mateana à influência de questões econômicas na produção dos textos.

1. Alimento

τροφὴ alimento (3,4) – o paralelo em Mc 1,6 usa ἐσθίω

τροφῆς comida (6,25) – igual ao paralelo de Lc 12,23

τρέφει alimenta (6,26) – igual ao paralelo de Lc 12,24

τροφῆς alimento/sustento (10,10) – Mt acrescenta alimento, em relação as paralelos Mc 6,9 e Lc 9,3

βρώματα alimentos/alimento (14,15) – Mt muda ο φάγωσι dos paralelos Mc 6,36 e Lc 9,13

τροφῆν comida/alimento (24,45)- Mt muda razão de trigo σιτομέτριον do paralelo Lc 12,42

ἐθρέψαμεν alimentamos (25,37) – sem paralelos com Mc e Lc

2 - Comer

φάγητε comereis (6,25) – igual ao paralelo Lc 12,22

⁶ FERREIRA, João Cesário Leonel. *Ciências sociais, teoria literária e o Evangelho de Mateus. História da pesquisa europeia e norte-americana*. In: Revista eletrônica Oracula. 4.7. São Bernardo do Campo. (2008). p. 83.

φάγωμεν comeremos (6,31) – Mt muda o paralelo Lc 12,29 φάγητε
ἐσθίειν comer (12,1) – Mt muda o paralelo em Lc 6,1 ἥθειον e em relação a Mc 2,23 ele acrescenta
φαγεῖν de comer (14,16) – igual aos paralelos em Mc 6,37 e Lc 9,13
ἔφαγον comeram (14,20) - igual aos paralelos em Mc 6,42 e Lc 9,17
φάγωσιν· possam comer (15,32) – Igual ao paralelo Mc 8,2
ἔφαγον comeram (15,37) (15,38) – Mt 15,37 igual a Mc 8,8, mas Mt acrescenta mais uma vez o termo em 15,38
ἐσθίη comer (24,49) – Mt muda o paralelo em Lc 12,45 ἐσθίειν
φαγεῖν de comer (25,35) – Sem paralelos com Mc e Lc

3 - Saciar

ἐχορτάσθησαν foram saciados/ficaram saciados (14,20) - igual aos paralelos em Mc 6,42 e Lc 9,17
χορτάσαι saciar (15,33) – igual ao paralelo Mc 8,4
ἐχορτάσθησαν foram saciados/ficaram saciados (15,37) - igual ao paralelo Mc 8,8

4 – Pão

ἄρτοι pães (4,3) – Mt muda para o plural o paralelo Lc 4,3 que está no singular
ἄρτω pão (4,4) – igual ao paralelo em Lc 4,4
ἄρτον pão (6,11) – igual ao paralelo em Lc 11,3
ἄρτον pão (7,9) – Mt acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 11,9-13
ἄρτους pães (14,17) (14,19) – igual aos paralelos Mc 6,38; 6,41 e Lc 9,13; 9,16
ἄρτοι pães (15,33) (15,34) (15,36) – Mt 15,33 muda ἄρτων do paralelo em Mc 8,4. Mt 15,34 muda ἄρτους do paralelo Mc 8,5. Mt 15,36 muda ἄρτους do paralelo Mc 8,6
ἄρτους pães (16,5;7;8;9;10;11;12) – Igual o paralelo em Mc 8,14-21, mas Mt 16,5-12 acrescenta por mais duas vezes o termo em relação ao paralelo em Mc 8,14-21

5 - Peixe

ἰχθὺν peixe (7,10) – igual ao paralelo Lc 11,11
ἰχθύας peixes (14,17) (14,19) – igual ao paralelo Mc 6,38 e Mc 6,41. Muda o paralelo ἰχθύες de Lc 9,13 e mantém o paralelo de Lc 9,16
ἰχθύδια peixinhos/peixes (15,34) (15,36) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelo em Mc 8,1-10

6 - Fome

ἐπείνασεν teve fome (4,2) – igual ao paralelo Lc 4,2
πεινῶντες que têm fome (5,6) – igual ao paralelo Lc 6,21

ἐπείνασαν tiveram fome (12,1) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos Mc 2,23 e Lc 6,1

νήστεις em jejum (15,32) - igual ao paralelo Mc 8,3

ἐπείνασα tive fome (25,35) – Sem paralelos com Mc e Lc

πεινῶντα passando fome/com fome (25,37) – Sem paralelos com Mc e Lc

7 - Sede

διψῶντες que têm sede de (5,6) – Mt acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 6,20-23

ἐδίψησα tive sede (25,35) – Sem paralelos com Mc e Lc

διψῶντα tendo sede/com sede (25,37) – Sem paralelos com Mc e Lc

8 - Beber

[ἢ τί πίητε] ou o que bebereis (6,25) – Mt acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 12,22

πίωμεν beberemos (6,31) – Mt muda o πίητε do paralelo Lc 12,29

πίνη beber (24,49) – Mt muda o πίνειν do paralelo Lc 12,45

ἐποτίσατέ deste de beber (25,35) – Sem paralelos com Mc e Lc

ἐποτίσαμεν demos de beber (25,37) – Sem paralelos com Mc e Lc

9 - Vestimentas

ἔνδυμα roupa (3,4) – Mt muda o paralelo vestimenta ἐνδεδυμένος de Mc 1,6

ἐνδύσησθε vestireis (6,25) – igual ao paralelo Lc 12,22

ἐνδύματος roupa/vestimenta (6,25) – igual ao paralelo Lc 12,23, mas Mt acrescenta mais uma vez o termo em 6,28

περιβαλώμεθα vestiremos (6,31) - acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 12,29

γυμνὸς nu (25,36) – Sem paralelos com Mc e Lc

περιεβάλετέ vestistes (25,36) – Sem paralelos com Mc e Lc

γυμνὸν nu (25,38) – Sem paralelos com Mc e Lc

περιεβάλομεν vestimos (25,38) – Sem paralelos com Mc e Lc

10 - Tesouros

θησαυροὺς tesouro, cofres (2,11) – Sem paralelos com Mc e Lc

χρυσὸν καὶ λίβανον καὶ σμύρναν. ouro e incenso e mirra (2,11) Sem paralelos com Mc e Lc

θησαυρίζετε entesoureis/ajunteis (6,19) – entesourai (6,20) – Mt acrescenta o termo nessas duas vezes em relação ao paralelo Lc 12,33-34

θησαυροὺς tesouros (6,19) (6,20) (6,21) – Mt acrescenta o termo uma vez em 6,19 e muda o paralelo θησαυρὸν Lc 12,33 para o plural em 6,20. Em 6,21 mantém o paralelo Lc 12, 34

χρυσὸν ouro (10,9) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos Mc 6, 8 e Lc 9, 3

ἄργυρον prata (10,9) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos Mc 6, 8 e Lc 9, 3

χαλκὸν cobre (10,9) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos Mc 6, 8 e Lc 9, 3

θησαυρὸν tesouro (19,21) – Mt segue os paralelos Mc 10,21 e Lc 18,22

κορβανᾶν tesouro (27,6) – Sem paralelos com Mc e Lc

11 – Pobres

πτωχοι. pobres (5,3) – igual ao paralelo Lc 6,20

πτωχοὶ pobres (11,5) - igual ao paralelo Lc 7,22

δοῦς [τοῖς] πτωχοῖς dá aos pobres (19,21) – igual Mc 10,21 e Lc 18,22

οἰκετείας criadagem (24,45) – Mt muda o θεραπείας do paralelo Lc 12, 42

πτωχοῖς pobres (26,9) (26,11) – Mt segue o paralelo Mc 14,5 e 14,7

12 - Trabalhador

ἐργάτης trabalhador/operário (10,10) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos Mc 6,9 e Lc 9,3

ἐργάτας trabalhadores (20,1) (20,2) (20,8) – Sem paralelos com Mc e Lc

ἀργοί desocupados/sem trabalhar (20,6) – Sem paralelos com Mc e Lc

μισθώσασθαι contratar (20,1) – Sem paralelos com Mc e Lc

ἐμισθώσατο contratou (20,7) – Sem paralelos com Mc e Lc

μισθὸν salário (20,8) – Sem paralelos com Mc e Lc

13 – Dívidas/pagamentos

ἀποδοῦς τὸν ἕσχατον κοδράντην pagues o último quadrante/centavo (5,26) -

κριθῆναι processar/pleitear (5,40) – Mt muda λεπτὸν do paralelo Lc 12,59 por κοδράντην e mantém o restante da expressão

δανίσασθαι tomar emprestado (5,42) – Mt acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 6,30

ὀφειλήματα dívidas (6,12) – Mt muda pecados a`marti,aj em Lc 11,4 por dívidas

ὀφειλέταις devedores (6,12) – Mt muda o paralelo que nos deve ὀφείλοντι de Lc 11,4

τελεῖ paga (17,24) – Sem paralelos com Mc e Lc

συνᾶραι λόγον acertar conta(s) (18,23) – Sem paralelos com Mc e Lc

ὀφειλέτης devedor (18,24) – Sem paralelos com Mc e Lc

ἀποδοῦναι para restituir/pagar (18,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

ἀποδοθῆναι ser retituído/pagamento da dívida (18,25) - Sem paralelos com Mc e Lc

ἀποδώσω restituirei/pagarei (18,26) (18,29) – Sem paralelos com Mc e Lc
 δάνειον dívida (18,27) (18,32) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἀπόδος restitui/paga-me (18,28) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ὀφείλεις debes (18,28) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἀποδῶ restituísse/pagasse (18,30) (18,34) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ὀφειλόμενον que devia (18,30) (18,34) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ὤφειλεν devia (18,28) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἀπόδος paga (20,8) – Sem paralelos com Mc e Lc
 δοῦναι dar/pagar (22,17) – Igual aos paralelos Mc 12,14 e Lc 20,22

14 - Recompensa

μισθὸν recompensa (6,1) (6,2) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἀποδώσει recompensará (6,4) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἑκατονταπλασίονα cêntuplo (19,29) – igual ao paralelo Mc 10,30 e muda-o muitas vezes
 πολλαπλασίονα do paralelo Lc 18,30

15 - Dinheiro

μαμωνᾶ Mâmon (6,24) – igual ao paralelo Lc 16,13
 δίδραγμα duas dracmas (17,24) (17,24) – Sem paralelos com Mc e Lc
 στατήρα estáter (17,27) – Sem paralelos com Mc e Lc
 μυρίων ταλάντων de dez mil talentos (18,24) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἑκατὸν δηνάρια cem denários (18,28) – Sem paralelos com Mc e Lc
 δηναρίου denário (20,2) (20,9) (20,10) (20,13) – Sem paralelos com Mc e Lc
 δηνάριον denário (22,19) – Igual aos paralelos Mc 12,15 e Lc 20,24, mas Mt acrescenta o termo moeda νόμισμα
 τάλαντα talentos (25,15) (25,16) (25,20 4x) (25,22 3x) (25,24) (25,28 2x) – Mt muda o paralelo em Luc 19, 12-27. Em Lc no lugar de talentos temos minas μνᾶς
 ἀργύριον dinheiro (25,18) (25,27) – igual ao paralelo Lc 19,15 e 19,23
 ἀργύρια moedas de prata (26,15) – Mt muda os paralelos Mc 14,11 e Lc 22,5 nos quais o termo usado é dinheiro ἀργύρια
 ἀργύρια moedas de prata (27,6) (27,3) (27,4) – Sem paralelos com Mc e Lc
 ἀργύρια dinheiro (28,12) (28,15) – Sem paralelos com Mc e Lc

16 - Preocupações

μεριμνᾶτε preocupeis (6,25) (6,31) (6,34) – 6,25 mantém o paralelo de Lc 12, 22; 6,31 muda o ficais ansiosos μετεωρίζεσθε· de Lc 12,29; E 6,34 muda o não temas Μὴ φοβοῦ de Lc 12,32
 μεριμνῶν preocupando-se (6,27) – igual ao paralelo Lc 12,25

μεριμνᾶτε preocupais (6,28) – igual ao paralelo Lc 12,26

μεριμνήσει preocupará (6,34) – Mt acrescenta o termo em relação ao paralelo Lc 12, 32

μέριμνα τοῦ αἰῶνος preocupação do século/cuidados do mundo (13,22) – nos paralelos Mc 4,19 e Lc 8, 14 preocupação está no plural.

17 - Comprar

ἀγοράσωσιν comprem/comprar (14,15) – igual o paralelo Mc 6,36. Em Lc 9,12 a expressão é encontrem comida εὔρωσιν ἐπισιτισμόν

ἀγοράζοντας compravam/compradores (21,12) – igual ao paralelo Mc 11,15. Acrescenta o termo em relação a Lc 19,45

ἠγόρασαν compraram (27,7) – Sem paralelos com Mc e Lc

18 - Vender

πραθῆναι ser vendido/vendessem (18,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

πώλησόν vende (19,21) – igual aos paralelos Mc 10,21 e Lc 18, 22

πωλοῦντας que vendiam/vendedores (21,12) – igual ao paralelo Mc 11,15

κολυβιστῶν cambistas (21,12) – igual ao paralelo Mc 11,15

πωλούντων que vendiam (21,12) – igual ao paralelo Mc 11,15

πραθῆναι ser vendido (26,9) - igual ao paralelo Mc 14,9

19 - Bens

οἰκίνα casa (2,11) – Sem paralelos com Mc e Lc

πάντα ὅσα ἔχει tudo quanto tem/bens (18,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

ὑπάρχοντα bens (19,21) – Mt muda os paralelos Mc 10,21 e Lc 18,22 tens ἔχεις

κτῆματα πολλά propriedades muitas/muitos bens (19,22) – igual ao paralelo Mc 10,22. em Lc 18,23 temos extremamente rico πλούσιος σφόδρα.

ἀγροὺς campos/terras (19,29) – igual a Mc 10,29

ὑπάρχουσιν bens (24,47) – igual a Lc 12,44

ὑπάρχοντα bens (25,14) – Mt acrescenta o termo em relação aos paralelos em Mc 13,34 e Lc 19,12

20 – Tributos/impostos

τελώνιον coletoria (9,9) – igual aos paralelos Mc 2,14 e Lc 5,27

τέλη impostos (17,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

κῆνσον tributo (17,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

κῆνσον imposto (22,17) – igual ao paralelo Mc 12,14. Em Lc 20,22 temos φόρον

21 - Ricos

βασιλεῖς τῆς γῆς reis da terra (17,25) – Sem paralelos com Mc e Lc

πλούσιος rico (19,23) – Em 19,23 Mt muda a expressão em Mc 10,23 e Lc 18,24 riquezas que tem χρήματα ἔχοντες.

οἰκοδεσπότη dono de casa/pai de família (20,1) – Sem paralelos com Mc e Lc

τραπεζίταις banqueiros (25,27) – Mt muda bancos τράπεζαν de Lc 19,23 para banqueiros

πλούσιος rico (27,57) – Mt acrescenta o adjetivo rico à José de Arimatéia, o que seus paralelos não fazem

22 – Ladrões

κλέπται ladrões (6,20) – Mt muda o paralelo κλέπτης Lc 12,33 que está no singular

σπήλαιον ληστῶν covil de bandidos/covil de ladrões (21,13) – igual aos paralelos Mc 11,17 e Lc 19,46

23 - Diversos

βασιλείας τοῦ κόσμου reinos do mundo (4,8) – Mt acrescenta a expressão em relação ao paralelo Lc 3,12

ἐλεημοσύνην esmola (6,2) (6,3) (6,4) – Sem paralelos com Mc e Lc

ωρεᾶν ἐλάβετε, δωρεᾶν δότε de graça recebestes, de graça daí (10,8) – Mt acrescenta a expressão em relação aos paralelos Mc 10,7 e Lc 9,2

κόσμον ὅλον κερδήση o mundo inteiro ganhar (16,26) – Mt segue Mc 8,36 e Lc 9,25

Conclusão

Ao apresentarmos esse glossário destacamos que, em praticamente todo o Evangelho de Mateus, palavras ou expressões relacionadas ao tema da economia se fazem presente.

Ainda que em forma de metáforas, essas palavras e expressões podem indicar uma série de questões relacionadas ao tema da riqueza. Além do mais, na evolução dos estudos do Novo Testamento como nos afirmou Wayne Meeks, considerar certos pressupostos como a história, nos leva em direção científica segura ou métodos que podem desbloquear de modo estável o significado de certos textos. Por isso, torna-se válida a tentativa de apresentar métodos como o uso de campos semânticos como mais uma possibilidade de auxílio na análise de textos bíblicos⁷.

⁷ MEEKS, Wayne A. *Why study in the New Testament?* In: *New Testament Studies*. 51. (2005) p. 155-170.

Trabalhamos com a hipótese de que Mateus usou como fonte Marcos e fonte Q. E para nós, Mateus possui um consistente trabalho de construção redacional. Sendo assim, percebemos pela quantidade e qualidade de palavras e expressões do campo semântico econômico, que Mateus não apenas copiou o que encontrou em Marcos e Q, mas elaborou de modo a conservar e trabalhar esse campo semântico econômico em seu texto por alguma razão de identificação que o impulsionou a tal redação.

Vale à pena ressaltar quais aspectos do tema economia aparecem dentro do campo semântico selecionado para vislumbrarmos, de maneira mais sucinta ainda, a quantidade desse material no texto mateano. As palavras pertencem ao mundo cultural no qual trafegam⁸, dessa forma, o seu significado inicial pode se abrir, criar ramificações e apresentar novas possibilidades de interpretação. Sabendo disso, optamos por trabalharmos a noção imediata que as palavras selecionadas nos apresentam, o que também nos garante analisar essa relação entre grupos sociais, língua e cultura,⁹ uma vez que as palavras não habitam o mundo de maneira isolada¹⁰.

Determinadas palavras do campo semântico que estipulamos possuem uma força que extrapolam o texto escrito, viram símbolos e possuem significância em diferentes épocas e lugares. Basta ver a arte cristã que retratou os pães e peixes – narrativa encontrada em todos os quatro evangelhos bíblicos – desde as imagens encontradas nas catacumbas dos primeiros cristãos¹¹.

Nesse quesito alimentação, além dessa própria palavra temos: comer, beber, sede, saciar, pão, peixe. Essas palavras muitas vezes relacionadas à falta dessa alimentação. Outras são às relacionadas à bens financeiros como: bens, dinheiro, ouro, tesouros, recompensa... Muitas das vezes essas palavras aparecem ligadas ao combate contra acúmulo desses itens. Temos ainda o problema das dívidas, dos impostos, dos tributos que também se conectam ao tema em questão. E merece destaque também a classificação das pessoas a partir das realidades econômicas em pobres, ricos, ladrões...

⁸ WEDEEN, Lisa. *Conceptualizing culture. Possibilities for political science*. In: *American Political Science Review*. 94.4. (2002). p. 713-128.

⁹ GOODENOUGH, Ward, H. *In Pursuit of culture*. In: *Annual Review Anthropology*. 32. (2003). p. 1-12.

¹⁰ HANNERZ, Ulf. *Fluxos, fronteiras, híbridos. Palavras-chave da Antropologia Transnacional*. In: *Mana*. 3.1. (1997). p. 7- 39.

¹¹ SUMMERS, Charles A. *Matthew 14,13-21*. In: *Interpretation*. 59.3. (2005) p.298-299.

Pudemos perceber por esse mapeamento que em relação ao campo semântico utilizado na redação do Evangelho de Mateus o econômico é uma realidade. O texto ao mesmo tempo em que é releitura da história de Jesus, é principalmente hermenêutica da experiência comunitária cotidiana, que revê seu passado e tradições a partir de novos parâmetros.¹²

Assim, pudemos com esse artigo demonstrar a existência de uma série de textos do Evangelho de Mateus que indicam a influência de fatores econômicos no momento de escrita desses mesmos textos. E quem sabe, apresentar a possibilidade de se criar uma chave de leitura do referido Evangelho segundo as realidades econômicas presentes no texto e no contexto em que foram produzidos.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, João Cesário Leonel. *Ciências sociais, teoria literária e o Evangelho de Mateus. História da pesquisa europeia e norte-americana*. In: Revista eletrônica Oracula. 4.7. São Bernardo do Campo. (2008). p. 83.

GOODENOUGH, Ward, H. *In Pursuit of culture*. In: Annual Review Anthropology. 32. (2003). p. 1-12.

HANNERZ, Ulf. *Fluxos, fronteiras, híbridos. Palavras-chave da Antropologia Transnacional*. In: Mana. 3.1. (1997). p. 7- 39.

HELMER, Cristine. *Biblical Theology. Bridge over many waters*. In: Currents in Biblical Research. 3.2. (2005). p.169-196.

KONINGS, Johan. *Sinopse dos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas e da fonte "Q"*. São Paulo: Loyola, 2005 (Coleção Bíblica Loyola 45).

MEEKS, Wayne A. *Why study in the New Testament?* In: New Testament Studies. 51. (2005) p. 155-170.

NESTLE, Elberhard & ALAND, Kurt. *Novum Testamentum Graece*. 27 Edição. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1993.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

¹² VASCONCELLOS, Pedro Lima. *Uma gravidez suspeita, o messianismo e a hermenêutica. Anotações sobre Mateus 1,18-25*. In: Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. *O Evangelho de Mateus. A igreja de Jesus, utopia de uma nova igreja*. 27. Petrópolis: Vozes, 1998. p.29-47.

OVERMAN, J. Andrew. *O Evangelho de Mateus e o Judaísmo Formativo. O mundo social da Comunidade de Mateus*. São Paulo, Edições Loyola. 1997. (Coleção Bíblica Loyola 21).

RUSCONI, Carlo. *Dicionário do grego no Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2003.

SPARKS, Kenton L. *Gospel as conquest. Mosaic typology in Matthew 28,16-20*. In: *Catholic Biblical Quarterly*. 68.4. (2006). p. 651-663.

SIKER, Judy Yates. *Between text & sermon. Matthew 26, 47-56*. In: *Interpretation*. 58.4. (2004). p. 386-389.

SUMMERS, Charles A. *Matthew 14,13-21*. In: *Interpretation*. 59.3. (2005) p.298-299.

VASCONCELLOS, Pedro Lima. *Uma gravidez suspeita, o messianismo e a hermenêutica. Anotações sobre Mateus 1,18-25*. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana. O Evangelho de Mateus. A igreja de Jesus, utopia de uma nova igreja*. 27. Petrópolis: Vozes, 1998. p.29-47.

WEDEEN, Lisa. *Conceptualizing culture. Possibilities for political science*. In: *American Political Science Review*. 94.4. (2002). p. 713-128.